

## 22 HIPERPLASIA NODULAR DA GLÂNDULA PERIANAL EM FÊMEA CANINA

FERREIRA, M. B.<sup>1</sup>; FERNANDES, K. S. B. R.<sup>1</sup>; SILVA, A. M.<sup>1</sup>; ROCHA, B. Z. L. L.<sup>1</sup>; MARQUES, K. C.<sup>1</sup>; CARDOSO, I. R. S.<sup>1</sup>; FILGUEIRA, K. D.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa) – Mossoró, RN. Residentes em Clínica Médica de Pequenos Animais na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa) – Mossoró, RN

<sup>2</sup> Médico-veterinário, mestre e docente na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa) – Mossoró, RN. E-mail: mirlla.baracho@gmail.com

As glândulas perianais, também denominadas de hepatoides, são glândulas sebáceas modificadas que se localizam primariamente na pele da região perianal. Na espécie canina, embora estejam presentes após o nascimento tanto em machos quanto em fêmeas, são maiores e mais extensas nos machos adultos, e conseqüentemente a ocorrência de patologias relacionadas à glândula perianal é mais comum nestes últimos. Em virtude da rara ocorrência em cadelas, o presente trabalho descreve um caso de hiperplasia nodular da glândula perianal de uma fêmea.

Uma cadela com doze anos, da raça poodle e castrada possuía um aumento de volume na região adjacente ao ânus. A paciente foi submetida à avaliação física. Solicitou-se exame citológico da lesão. Optou-se por uma biópsia excisional, seguida de histopatologia.

Constatou-se normalidade dos parâmetros vitais. Havia um nódulo (2,2 × 1,8 × 1,2 cm) epidermodermal localizado na porção dorsal do esfíncter anal. Não ocorriam proliferações em outras áreas anatómicas aparentes. A citologia indicou processo proliferativo das glândulas perianais. O quadro histopatológico foi compatível com hiperplasia nodular de glândula hepatoide (ou perianal). O animal apresentou uma adequada recuperação pós-operatória, sem recidivas até o presente momento. A etiologia para a hiperplasia nodular da glândula perianal ainda não foi comprovada em sua plenitude, mas fatores hormonais parecem exercer um papel importante no desenvolvimento. O aparecimento da alteração relaciona-se, nos caninos machos, à presença da testosterona circulante (para os indivíduos não orquiectomizados), enquanto nas fêmeas caninas se associa à ausência da concentração de estrógenos, em virtude da prática de ovariossalpingo-histerectomia. Assim, esse padrão poderia justificar a gênese da hiperplasia da glândula perianal na cadela em discussão. A proporção da enfermidade, ao se comparar machos e fêmeas da espécie canina, é de 6:1, respectivamente. Tal afirmação reforçou a apresentação incomum da hiperplasia nodular da glândula perianal na cadela descrita.

Dentre as lesões proliferativas cutâneas perianais das fêmeas caninas, principalmente aquelas castradas, deve-se

considerar a hiperplasia da glândula hepatoide como um diagnóstico diferencial

## 23 UTILIZAÇÃO DA QUIMIOTERAPIA METRONÔMICA NO CARCINOSSARCOMA MAMÁRIO METASTÁTICO CANINO

FERREIRA, M. B.<sup>1</sup>; FERNANDES, K. S. B. R.<sup>1</sup>; SILVA, A. M.<sup>1</sup>; ROCHA, B. Z. L. L.<sup>1</sup>; MARQUES, K. C.<sup>1</sup>; CARDOSO, I. R. S.<sup>1</sup>; FILGUEIRA, K. D.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Médico-veterinário na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) – Mossoró, RN

<sup>1</sup> Residentes em Clínica Médica de Pequenos Animais na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) – Mossoró, RN

<sup>2</sup> Médico-veterinário, mestre e docente na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) – Mossoró, RN

O carcinossarcoma mamário é incomum em caninos e tem prognóstico desfavorável, devido ao rápido crescimento e às frequentes metástases. Protocolos constantes e com posologia reduzida de agentes citotóxicos, administrados a intervalos curtos e regulares, podem ser utilizados como possibilidade de terapia, recebendo a denominação de quimioterapia contínua em baixa dose ou quimioterapia metronômica. O presente trabalho relata o emprego de fármacos antineoplásicos de modo metronômico para controlar o carcinossarcoma mamário canino.

Uma cadela de nove anos, poodle, apresentava neoformação mamária, com evolução de três meses e progressão vertiginosa. A paciente foi submetida à avaliação física. Solicitaram-se radiografias torácicas e foi realizada biópsia incisional da lesão mamária, com envio para histopatologia. Optou-se por prescrever ciclofosfamida (50mg/animal, via oral, a cada sete dias) e metotrexato (2,5mg/animal, via oral, a cada sete dias). Realizou-se seguimento da paciente (previamente e após o início da quimioterapia), composto de exame clínico, hemograma, bioquímica sérica (renal e hepática) e radiografias torácicas.

Constatou-se tumor (8,8 × 8,6 × 2,8 cm) em glândula mamária inguinal direita. A imagiologia pulmonar exibiu completo acometimento do órgão por proliferações. A histopatologia detectou um carcinossarcoma mamário. Em virtude de a macroscopia mamária impossibilitar a completa excisão (o que justificou a biópsia incisional para se determinar o tipo histológico) e a associação com disseminação metastática em pulmão, encorajou-se o uso dos antineoplásicos de maneira metronômica. Os dados do acompanhamento clínico-laboratorial indicaram a estabilização neoplásica. Todavia, após dois meses, a cadela veio a óbito por insuficiência respiratória. A quimioterapia metronômica visa manter a velocidade de crescimento de